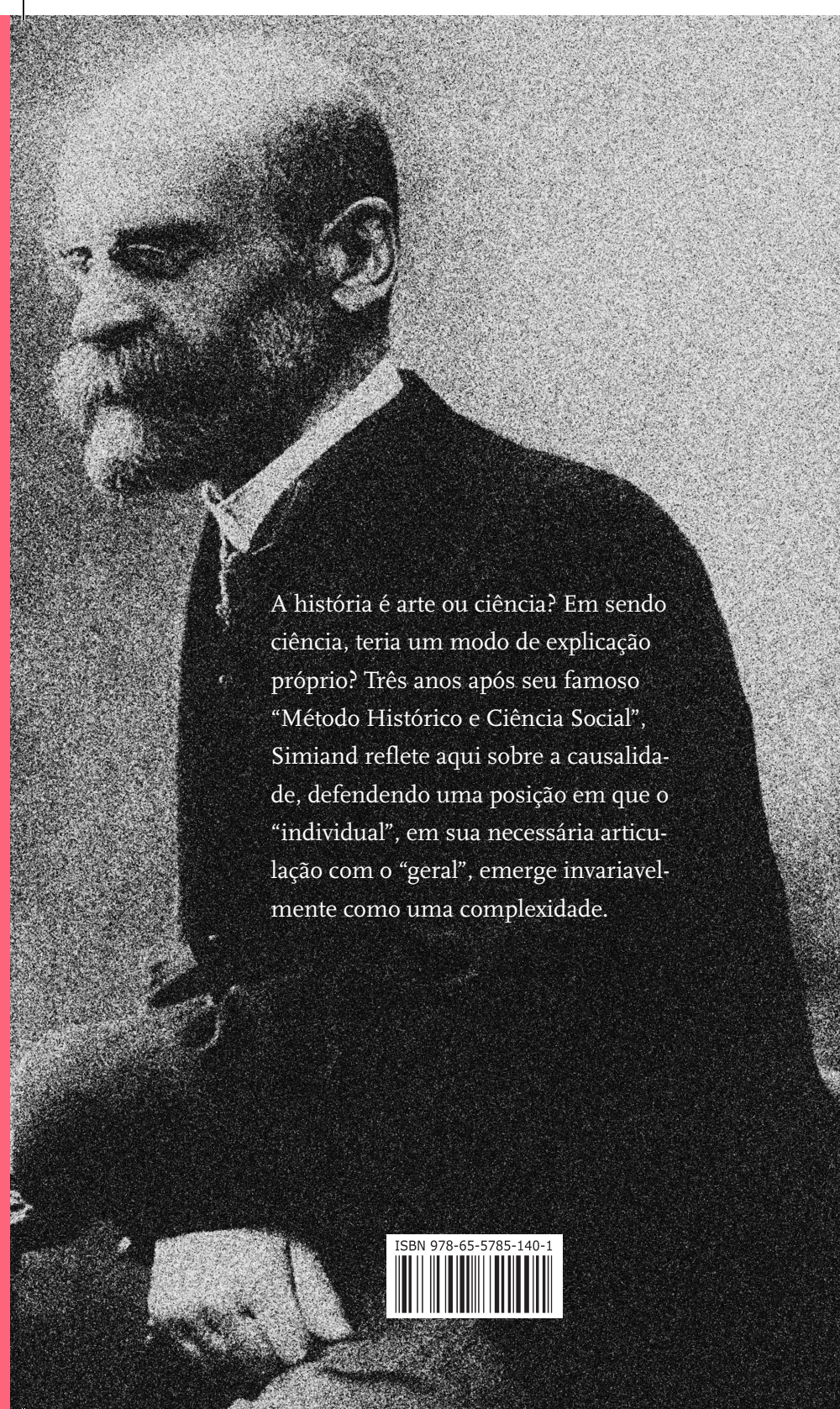


ser considerados polos opostos, mas instâncias complementares. Para superar esse falso dilema, são necessários tanto o expediente comparativo quanto o exercício reflexivo em torno dos problemas e dos conceitos mobilizados. Mesmo que o foco seja um indivíduo ou um evento, é preciso tomá-lo como algo diferente de uma instância ontologicamente autônoma e singular. Para Simiand, o “individual” é uma “complexidade”.

A julgar pelas adesões e críticas que recebeu, “A Causalidade em História” encontra seu lugar entre aqueles textos que melhor permitem tensionar a história da historiografia e das ciências sociais. Pensando em tornar isso visível, este volume ainda apresenta, além de um dossiê crítico recheado de especialistas, outras três conferências, de Célestin Bouglé e de Charles Seignobos, nas quais a especificidade da história e sua relação com as ciências sociais são discutidas.



A história é arte ou ciência? Em sendo ciência, teria um modo de explicação próprio? Três anos após seu famoso “Método Histórico e Ciência Social”, Simiand reflete aqui sobre a causalidade, defendendo uma posição em que o “individual”, em sua necessária articulação com o “geral”, emerge invariavelmente como uma complexidade.

ISBN 978-65-5785-140-1



A Causalidade em História • François Simiand



(Edição
Bílingue
e Crítica)

François
Simiand

A CAUSALIDADE EM HISTÓRIA



Lucien Febvre e Marc Bloch o tinham como um “mestre”, um “obstinado trabalhador que soube, quando necessário, agir”. Henri Bergson, por seu turno, o considerou “o espírito mais filosófico” já encontrado entre seus estudantes. Filósofo, economista e sociólogo, François Simiand (1873-1935) soube também usar as vestes de historiador. Na aurora do século xx, além de produzir estudos de história econômica centrados nas variações de preços e de salários, ele se fez um interlocutor obrigatório quanto aos métodos e aos fundamentos epistemológicos da prática historiográfica.

Neste nono volume, a Biblioteca Durkheimiana apresenta, pela primeira vez em português, seu texto “A Causalidade em História”. Fruto de uma conferência proferida em 1906, nele se investe contra os argumentos defendidos por historiadores que apostavam em uma história ao mesmo tempo científica e exclusivamente afeita ao estudo do “particular”. Simiand testa a coerência desses argumentos e seus efeitos práticos, chamando a atenção para o fato de que “geral” e “particular” não podem